

H i s t ó r i a

31 A estrutura política dos estados modernos europeus, desde o século XVI até o XVIII, associava:

- (A) o Chanceler à descentralização administrativa
- (B) o *Condottieri* aos poderes locais
- (C) o Príncipe à centralização administrativa
- (D) o Rei ao ideário liberal
- (E) o *Magister* aos valores religiosos

32 O Brasil, no período colonial, passou por transformações que expressaram as dificuldades de administração por parte da metrópole, especialmente, no momento em que a Europa começou a criticar o Antigo Regime.

Considere esse momento histórico e analise as afirmativas:

- I) A mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, deveu-se ao desenvolvimento da economia mineradora e à crescente importância das cidades da região Sudeste.
- II) O século XVIII, no Brasil, poderia ser definido como o século da crise do Antigo Sistema Colonial manifestada, sobretudo, pelas várias inconfiáveis.
- III) A importância do Brasil no século XVIII expressou-se pela sua condição de região colonial, o que não permitiu a entrada dos ideais iluministas, nem mesmo nas suas formas mais simples como a defesa da intervenção estatal.

Com relação a estas afirmativas, conclui-se:

- (A) Apenas a I e a II são corretas.
- (B) Apenas a I e a III são corretas.
- (C) Apenas a II é correta.
- (D) Apenas a II e a III são corretas.
- (E) Apenas a III é correta.

33 O século XVIII foi rico em discussões acerca do homem e de sua natureza, influenciando sobre o liberalismo do século XIX.

Dentre as principais características do liberalismo, destacam-se:

- (A) a propriedade privada e a intervenção do Estado na economia;
- (B) a liberdade econômica, na forma do livre mercado, e o caráter não intervencionista do Estado;

- (C) a centralização do poder nas mãos do rei e os direitos do homem;
- (D) a liberdade religiosa e a estrutura hierarquizada da sociedade;
- (E) a luta pela justiça social e a defesa dos princípios pseudo-feudais que aparecem na Revolução Francesa.

34 “... Por se entender o Império como ‘um e único’, se o entende também como um continente que, sob a direção de uma elite ilustrada, deve conter a Nação brasileira – ‘a associação de todos os brasileiros’ – até mesmo porque tem-se clareza da sua frágil coesão, como resultante da instituição que a fundamenta e que, não obstante, deve ser preservada: a escravidão” (MATTOS, Ilmar R. *O Tempo Saquarema*. RJ, Hucitec, 1987, p. 85).

A citação anterior se refere a um aspecto do processo de construção do Estado Imperial pouco destacado pelas análises usuais, sugerindo que:

- (A) o projeto de unificação e de centralização política do Império brasileiro foi executado pela elite ilustrada de todo o país que, para ser bem sucedida, impôs a escravidão como instituição nacional, através do uso da violência;
 - (B) os projetos de implantação de repúblicas na América Latina pós-independente não tiveram eco no Brasil, devido ao forte sentimento de união de todos os brasileiros;
 - (C) a escravidão, devido à sua fragilidade, determinou que o processo de construção do Estado nacional fosse pacífico e ameno;
 - (D) o projeto de unificação e de centralização política do Império brasileiro correspondeu aos interesses do grupo dominante da Corte no Rio de Janeiro, subordinando, pela violência, outros projetos políticos de origem regional diversa;
 - (E) a escravidão só poderia ser mantida no Brasil pós-independente se a Coroa construísse um Império de dimensões continentais, o que explica as revoltas do período regencial.
-

H i s t ó r i a

35 Para muitos autores, a transição do trabalho escravo para o trabalho livre, no Brasil, está diretamente atrelada à chegada das levas de imigrantes italianos ao país.

Assinale a opção que esclarece, de forma coerente, a questão focalizada por esses autores.

- (A) Ao contrário do enunciado acima, a transição para o trabalho livre teve início com a chegada de imigrantes alemães a todo o país.
- (B) A transição do trabalho escravo para o trabalho livre, feita conforme o enunciado indica, foi uma realidade em todo o país.
- (C) A ausência de imigrantes italianos em determinadas regiões explicaria o seu atraso econômico.
- (D) A chegada de italianos ao Brasil marcou o fim de formas de exploração do trabalhador, tais como: o barracão e o cambão.
- (E) O surto imigratório italiano explicaria a transição apenas em São Paulo e não no país em seu conjunto.

36 “A discussão sobre a gênese da Primeira Guerra Mundial tem sido ininterrupta desde agosto de 1914. Provavelmente correu mais tinta, mais árvores foram sacrificadas para fazer papel, mais máquinas de escrever trabalharam para responder a essa pergunta do que a qualquer outra na história (...).” (HOBSBAWN, Eric. *A Era dos Impérios*. RJ, Paz e Terra, 1988, p. 427).

Segundo o fragmento acima:

- (A) As divergências entre os vários autores sobre este tema não impediram a identificação dos EUA como estopim da guerra.
- (B) Uma guerra européia generalizada era inevitável, principalmente, em razão dos conflitos entre França e Alemanha.
- (C) Para a História, é de importância fundamental identificar o agressor responsável pela eclosão da guerra.
- (D) A História corresponde a uma visão processual e, nesse caso, não é fundamental identificar o agressor responsável pela eclosão da guerra.
- (E) A História é marcada pela total imprevisibilidade dos acontecimentos.

37 A revolução russa de 1917 foi, sem dúvida, uma experiência significativa para a humanidade no século XX.

Sobre essa revolução pode-se afirmar:

- (A) foi precedida pela revolução de 1905, que criou os soviets;
- (B) foi decorrência direta da crise econômica gerada pela Primeira Guerra mundial;
- (C) sua fase mais radical foi conduzida pelos mencheviques liderados por Stalin;
- (D) o campesinato manteve-se alheio a todo o processo revolucionário, por exprimir a essência do conservadorismo russo;
- (E) o Exército Branco, liderado por Lênin, deve ser considerado o braço armado da revolução.

38 O primeiro grande surto de industrialização verificado no país durante a República Velha esteve intimamente atrelado ao desempenho do setor cafeeiro.

De acordo com este enunciado:

- (A) Somente São Paulo, principal estado cafeeiro, teve condições de industrializar-se neste período.
- (B) O setor cafeeiro do Sudeste, ao concentrar grandes investimentos em transportes e energia, gerou condições propícias ao surto industrial da República Velha.
- (C) O Nordeste, por ser uma região produtora de algodão e açúcar, não teve indústrias na República Velha.
- (D) A cafeicultura do Sudeste brasileiro estimulou a industrialização, por ter gerado expressivo mercado consumidor de manufaturados composto pelos grandes fazendeiros locais.
- (E) A cafeicultura incentivou a industrialização no Sudeste, pelo fato de ter sido o primeiro setor produtivo a abolir a escravidão e contratar colonos italianos.

H i s t ó r i a

39 Foi no decorrer dos últimos anos 30 que se consolidou a idéia de uma “cultura brasileira” gerida por intelectuais comprometidos com o Estado e cuja principal característica consistiu:

- (A) na identificação da cultura popular com a cultura erudita, mediante a valorização das expressões artísticas produzidas pela classe trabalhadora;
- (B) num perfil erudito baseado na importação de valores norte-americanos;
- (C) na identificação entre cultura popular e cultura erudita com forte apelo a temas folclóricos ou regionalistas, autenticamente nacionais;
- (D) em um perfil altamente nacionalista e desenvolvimentista;
- (E) na valorização da religiosidade afro-brasileira e na apologia da miscigenação racial.

40 O nazismo, expressão do fascismo alemão, constitui-se num fenômeno complexo que, até nossos dias, permanece como uma questão controversa. Nesse período da história contemporânea em que se desenvolveu a política de Hitler, observou-se:

- I) a existência de unipartidarismo;
- II) uma política oficial calcada no princípio da pureza étnica;
- III) a liberdade de propaganda;
- IV) a defesa de princípios humanísticos baseados na Declaração dos Direitos Humanos;
- V) a prática da teoria do “Espaço Vital”.

Dentre os itens relacionados acima, os que se referem a características do nazismo são os indicados por:

- (A) I, II e V
 - (B) I, II e III
 - (C) I, III e IV
 - (D) II, III e V
 - (E) III, IV e V
-

41 No ano de 1945, o Brasil viveu o que muitos consideram um processo de “redemocratização”. Para alguns autores, no entanto, esta visão seria equivocada, porque:

- (A) Getúlio Vargas, que havia sido ditador durante o Estado Novo, candidatou-se à presidência no pós-45;
 - (B) novos partidos políticos foram criados, incentivando a cassação do Partido Comunista Brasileiro;
 - (C) um regime democrático não poderia ter por base o controle estatal sobre os sindicatos de trabalhadores;
 - (D) um regime democrático, de fato, não poderia ter por suporte práticas populistas;
 - (E) os políticos articuladores da “redemocratização” tinham sido simpatizantes do Eixo durante a 2ª Guerra Mundial.
-

42 As experiências de descolonização do continente africano foram múltiplas e distintas. Em parte, isso deveu-se ao tipo de relação anteriormente estabelecida entre colônias e suas respectivas metrópoles.

A respeito desse processo sabe-se que:

- (A) A descolonização de Moçambique resultou de um processo pacífico patrocinado pelo governo salazarista.
 - (B) A independência de Angola foi violenta devido à intransigência de Portugal, país basicamente agrário.
 - (C) A independência do Egito foi decorrência do acordo entre Israel e a metrópole alemã.
 - (D) A descolonização indiana foi conduzida por sua metrópole, a França.
 - (E) Os países africanos tiveram sua independência facilitada pela Conferência de Berlim, promovida pelo conjunto dos países metropolitanos.
-

H i s t ó r i a

43 No início da década de 70 verificou-se a chamada crise do “milagre brasileiro”, que é analisada de modo distinto pelos especialistas: para uns, decorreria da chamada crise do petróleo, enquanto para outros, teria sua origem no fim da capacidade de o Estado continuar a manter o ritmo do crescimento econômico.

A despeito dessa divergência, é impossível negar que a crise do “milagre”:

- (A) foi um sintoma da imensa dívida externa do Estado e do país, decorrente do papel estratégico ocupado pelas empresas multinacionais na economia brasileira;
- (B) deveu-se ao impacto da elevação dos custos da exploração do petróleo nacional junto ao crescimento industrial brasileiro;
- (C) teve as mesmas características da crise econômica de fins da década de 60;
- (D) ocorreu em decorrência do fracasso do I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND);
- (E) decorreu da fuga dos capitais nacionais para o exterior.

44 A América Latina viveu, em sua história, momentos de tensão que repercutiram sobre sua condição de “Novo Mundo”.

Numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda, associando cada personagem latino-americano ao aspecto que o identifique.

1- Apogeu da crise do populismo no Brasil	() Perón
2- A política de abertura lenta e gradual do Brasil	() Allende
3- Escritor colombiano premiado com o Nobel de Literatura	() João Goulart
4- A experiência socialista do Chile	() Gabriel García Márquez
5 - Representante da política neoliberal da Argentina	() Fujimori
6- A experiência autoritária na Argentina	
7- Expressão máxima da política neoliberal no Peru	

- (A) 5, 3, 2, 6, 4
- (B) 1, 4, 2, 5, 7
- (C) 6, 5, 2, 3, 4
- (D) 7, 2, 1, 4, 6
- (E) 6, 4, 1, 3, 7

45 O último ano do século XX foi marcado por crescentes manifestações de insatisfação com a política neoliberal do atual governo.

Dentre as expressões dessa insatisfação, pode-se destacar:

- (A) o lançamento oficial da candidatura de Anthony Garotinho à próxima eleição presidencial, após a vitória de seu candidato à prefeitura do Rio de Janeiro;
- (B) o resultado das Comissões Parlamentares de Inquérito, condenando todos os responsáveis pelo uso indevido da verba pública;
- (C) a cassação do senador Luiz Estêvão, bem como, as disputas políticas entre os senadores Antonio Carlos Magalhães e Jader Barbalho;
- (D) a perda do espaço político dos partidos que apoiavam o governo federal nas últimas eleições para as prefeituras das principais capitais brasileiras;
- (E) o apoio dos movimentos dos *sem-terra* e dos *sem-teto* às reformas propostas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.